

## Transcrição - Grupo Focal com Professores e Técnicos

### N\_SB\_2

M1

Ora muito bem, boa tarde a todas. Que grupo tão compostinho! Estamos muito satisfeitos por termos conseguido juntar este grupo tão bom aqui na escola. O meu nome é Laura, sou bolsista de investigação neste projeto que se chama “Locais Educadores: Práticas, Vozes e Percursos de Educação Inclusiva” e tem este acrónimo EDUPLACES. Já não é a minha primeira vez aqui na escola, mas ainda sou mais ou menos desconhecida para a maioria de vós [...]. Antes de começamos eu ia propor que lêssemos alguma informação sobre o projeto, enfim para termos a certeza que não têm dúvidas acerca das nossas intenções [...]. Se quiserem fazermos uma leitura conjunta, rápida. Em relação à apresentação do projeto se calhar não interessa, mas podemos falar um bocadinho sobre o trabalho de terreno que engloba estes grupos focais. Portanto no contexto do trabalho previsto nos objetivos deste projeto e mais especificamente na recolha de informação para compreender as perspetivas dos múltiplos atores acerca de práticas socioeducativas orientadas para superação do insucesso e abandono escolar, desenvolver-se-ão grupos focais com professores e técnicos envolvidos nas referidas práticas; pretende-se debater informação sobre fatores, processos, lógicas de ação e parcerias que mais contribuem para superar barreiras à participação e à aprendizagem na escola das crianças e jovens e criar dinâmicas socioeducativas de mudança; através do grupo focal procurar-se-á identificar a informação, diferenças de perspetivas e seus significados, problemas, linguagem comum, consensos e dissensos entre os atores envolvidos na prática socioeducativa em causa; ao mesmo tempo procurar-se-á encontrar pistas para a formulação de questões e identificações de enfoques para as etapas de recolha de dados que se seguem, nomeadamente entrevistas, questionários e observações com outros atores socioeducativos. No nosso caso, temos interesse em falar

com os pais e as famílias das crianças e dos jovens envolvidos nestas práticas e também com as próprias crianças e jovens. Para facilitar a recolha e análise de informação, pedimos a vossa autorização para proceder à gravação áudio do grupo focal. A informação recolhida é confidencial e será tratada e conservada de forma anónima. Os resultados apenas serão divulgados em contexto científico sem nunca revelar ou divulgar a vossa identidade e a vossa instituição. A equipa de investigação envolvida neste estudo garante que o material resultante da entrevista ou melhor do grupo focal será armazenado em local seguro de forma anónima durante pelo menos cinco anos. A vossa participação é completamente voluntária e a decisão de não participar total ou parcialmente não vos trará qualquer prejuízo. Poderão desistir a qualquer momento e se preferirem a informação já recolhida poderá ser imediatamente destruída. Se estiverem de acordo com estes pressupostos ia vos pedir que preenchessem este termo de consentimento informado, neste caso preencham o vosso nome, preencham aqui na tabelazinha tudo que se aplicar e coloquem a data e a vossa assinatura.

(silêncio)

M1

Se tiverem alguma questão em relação ao projeto, em relação ao grupo focal façam o favor de colocar.

(silêncio)

M1

Hoje é vinte, vinte do dez.

(silêncio)

**M1**

**Ora bem... para este grupo focal em concreto interessa-nos falar sobre a prática que eu acho que vocês designam de N\_SB\_2, é isso? Ou são as [...]?**

N\_SB\_2\_P1

Temos as duas modalidades. Três...

**M1**

**Qual é a designação mais geral?**

N\_SB\_2\_P3

N\_SB\_2.

**M1**

**A N\_SB\_2 tem várias vertentes, é isso?**

N\_SB\_2\_P2

Sim.

**M1**

**Falaremos acho eu das várias vertentes desta designação mais geral da N\_SB\_2. Estão de acordo que eu ponha a gravar?**

N\_SB\_2\_P2

Sim.

**M1**

**Muito bem. Antes de começarmos a falar sobre a N\_SB\_2 e sobre o trabalho que vocês desenvolvem aqui na escola que se enquadre nesta designação de combate ao insucesso e ao abandono escolar ia sugerir que se apresentassem. Para nós era útil saber não necessariamente os vossos nomes ou dados identificativos, a menos que os queiram fornecer, mas para nós percebermos qual é que é o vosso papel nesta prática de N\_SB\_2. Seria possível? Posso começar aqui pela minha direita?**

N\_SB\_2\_P1

Eu já trabalho nesta escola há... 27 anos, escola, depois agrupamento, mega-agrupamento... e por aí... e... desde que a N\_SB\_2 começou, eu tenho vindo a ter sempre alguns alunos. Por acaso este ano até é dos anos em que não tenho, mas costumo sempre ter alguns destes alunos. Sou licenciada em Português/Inglês na Universidade de Marte, fiz o mestrado.

**M1**

**Portanto, é no âmbito da atividade letiva do Português que tem contacto com esses alunos?**

N\_SB\_2\_P1

Do Português e do Inglês. Alguns também no sentido de... não só... depois a gente talvez vá discutir isso mais para a frente, não só da disciplina em si, mas de outros... outros... outros interesses que os alunos mostram, outras dificuldades que eles manifestam.

**M1**

**Portanto, uma intervenção que vai para além de...**

N\_SB\_2\_P1

Nem sempre é só sobre o Português ou o Inglês, não é, é sobre outro tipo de coisas, não é, às vezes organização, atividades de concentração do aluno, ajudá-lo a fazer a mochila, ajudá-lo a fazer porque nem sempre é direcionado para as disciplinas.

**M1**

**Muito bem, excelente.**

N\_SB\_2\_P1

E já tenho mais alguns anos de serviço.

N\_SB\_2\_P2

Pronto, eu também sou professora deste agrupamento há menos do que a Sílvia, penso que estou cá há 17 anos e também mais ou menos sequencialmente tenho tido sempre, dentro da N\_SB\_2, a N\_SB\_2 preventiva. Não a da nova modalidade, mas a preventiva, pronto. Há duas formas de os alunos nos serem indexados, penso eu, não sei se estou a dizer direito ou não, mas é assim: alguns por o facto de terem retenções, o próprio PAPI deles define estratégia para correção de algumas... de um acompanhamento mais personalizado, que no ano seguinte o aluno possa usufruir de N\_SB\_2. Outra forma de receção dos alunos tem a ver com a identificação em conselho de turma de alunos que podem não ter nada a ver com o desenvolvimento do sucesso educativo, mais a nível de competências sociais, gestão de comportamentos... são esses alunos que eu tenho tido... este ano não tenho... o ano passado tinha dois grupos de N\_SB\_2, um com quatro alunos, que já

excedia, mas foi-me perguntado se aceitaria para ficar com quatro elementos... está mais ou menos definido que cada um de nós deverá ter no máximo três alunos ultimamente. Noutras alturas já tivemos sete e oito... portanto tinha dois grupos, um com quatro alunos e outro com três e em cada um dos grupos havia esta tipificação. Meninos que estavam lá por causa de tentar fazer alguma coisa para eles evoluírem um bocado e não colocarem em situação de retenção e outros mais por outro tipo de problemáticas, mais de âmbito social, reforço de autoestima.

N\_SB\_2\_P3

Eu sou professora deste agrupamento há cerca de dez anos... já saí dois anos, mas entretanto voltei... N\_SB\_2... tenho N\_SB\_2 já alguns aninhos... N\_SB\_2...chamada N\_SB\_2 preventiva. Comecei com a N\_SB\_2 preventiva depois comecei a coordenar essa N\_SB\_2. N\_SB\_2 inter pares que é os alunos ajudarem-se mutuamente... iniciou o ano passado com a minha direção de turma e a N\_SB\_2 específica são para alunos com duas ou mais retenções e também iniciei o ano passado. Já dou aulas há cerca de vinte e um anos... desde que aqui cheguei praticamente as N\_SB\_2 têm feito parte do meu trabalho. Inicialmente apenas como tutora e depois fui coordenadora que passei agora aqui a pasta à N\_SB\_2\_P2 que ficou com essa coordenação.

**M1**

**Coordenação das N\_SB\_2?**

N\_SB\_2\_P3

Coordenação das N\_SB\_2.

**M1**

**Já agora diga-me outra vez... N\_SB\_2 preventiva... N\_SB\_2 interpares.  
Qual é a terceira?**

N\_SB\_2\_P2

N\_SB\_2 específica.

**M1**

**Ok.**

N\_SB\_2\_P3

Este N\_SB\_2 específico foi criado o ano passado pelo ministério da educação para alunos com duas ou mais retenções.

**M1**

**Ok.**

N\_SB\_2\_P3

O N\_SB\_2... a N\_SB\_2 interpares que são os alunos entre eles que se ajudam... marcamos horários, eles entreadjudam-se nas diversas disciplinas, uma disciplina em concreto... o objetivo é ajudar o colega para ele melhorar.

**M1**

**Muito bem.**

N\_SB\_2\_P4

Sou professora nesta escola há cerca de dez anos... também tenho mais ou menos vinte e um ano de serviço... sou professora de Física e Química. Relativamente à minha experiência em N\_SB\_2... devo ser das mais novas aqui... não tenho muita experiência, é o segundo ano com o N\_SB\_2 específico que foi criado o ano passado e eu peguei... em anos anteriores só tive um aluno em N\_SB\_2... não era aluno para tratar de dificuldades de aprendizagem dificultou outro tipo de problemáticas... graves... pronto estou aqui como mais nova (*risos*) do grupo também já assumi a coordenação da N\_SB\_2 e... vamos ver como corre.

**M1**

**Muito bem.**

N\_SB\_2\_T1

Sou psicóloga no agrupamento de escola...estou aqui há mais ou menos dez anos... a nível da N\_SB\_2 o trabalho é feito em articulação, não é, com os professores mais ou menos diretamente mediante as solicitações, muito dos meninos já são acompanhados por mim, alguns deles e vamos portanto trocando algumas informações, traçamos planos também comuns, reunimos com os pais...portanto há todo o conjunto de estratégias que depois dinamizamos no sentido de dar a melhor resposta as necessidades dos alunos.

**M1**

**Os planos que referiu são os tais PAPI's?**

N\_SB\_2\_T1

É o plano que é elaborado...sigla...Plano de Apoio Pedagógico Individualizado. Mas lá está! Estou a falar do plano que a psicologia tem traçado que depois aqui em articulação com a parte mais pedagógica... às vezes não importa estar

atuar mais do mesmo... e trocamos aqui algumas informações que sejam relevantes... até mesmo com a articulação com a família que acaba por ser um veículo facilitado porque já... a colega aqui também falará... conhecermos algumas destas famílias... quando os meninos realmente... quando já vai preventivo, remediativo... na N\_SB\_2 especifica mais... quando conhecermos as famílias portanto acabamos por ser também um facilitador (esperemos bem que sim) para trocarmos informações.

N\_SB\_2\_T2

Sou assistente social daqui equipa. Faço parte da equipa da Rosana, portanto somos uma equipa...

N\_SB\_2\_T1

As duas... a minha mediação e orientação escolar, demora.

N\_SB\_2\_T2

Trabalhamos muito em articulação com as professoras tutoras porque muitas das situações que acompanhamos, quer a Rosana ou até em situações em comum entre nós, mais portanto no âmbito social e também no âmbito emocional e fazemos muita articulação com os tutores que acabam por acompanhar o aluno noutras dimensões. Esta questão que a Rosana falou da família tem sido muito importante porque tentamos aqui também envolver...

N\_SB\_2\_T1

Falamos a mesma linguagem acima de tudo.

N\_SB\_2\_P1

E não o abandono...mais a Rosana.

N\_SB\_2\_T1

Acabo por estar mais um bocadinho focada no N\_SB\_2 específico, estou mais envolvida no N\_SB\_2 específico porque estamos a falar de alunos que têm duas ou mais retenções, com situações de absentismo escolar, de abandono. Nessa parte lembro-me da Sílvia falar...

N\_SB\_2\_P1

Quando eles vêm a gente tenta agarrá-los, tenta... motivá-los para...

N\_SB\_2\_T2

Outras questões que eu trabalho aqui também de competências a nível social, como a professora Quitéria também já falou, a nível pessoal, a nível social e que acabamos em conjunto por traçar aqui um plano para ver se consegue dar aqui alguns passos importantes ao nível do sucesso escolar.

N\_SB\_2\_P4

Esbater o insucesso...

N\_SB\_2\_P3

Esbater o insucesso, não colmatá-lo, mas esbatê-lo.

**M1**

**Muito bem. Feitas as apresentações passávamos então a falar sobre esta prática mais concretamente a N\_SB\_2. Começava por vos perguntar... tendo em conta a vossa experiência mais ou menos vasta de conhecimento que têm desta escola, das crianças e dos jovens que serve,**

**das famílias onde eles estão integrados. Desta comunidade educativa no fundo, quais é que são do vosso ponto de vista os principais obstáculos ao sucesso?**

N\_SB\_2\_P2

O tecido social. Temos uma grande quantidade de alunos de etnia cigana e pronto... se calhar uma grande percentagem dos alunos que frequentou as N\_SB\_2 ou que deviam frequentar porque depois muitos deles estão em situação de abandono. Acho que fundamentalmente é isso... as baixas expectativas de sucesso das famílias.

N\_SB\_2\_P3

A valorização muito vezes da escola pelas famílias.

N\_SB\_2\_P1

Eu acho que hoje em dia a descompensação emocional também é um fator muito importante. Os miúdos estão muito descompensados emocionalmente, em casa, na escola. Em casa porque não têm o que era suposto terem... carinho, pronto, acompanhamento e na escola porque quanto mais a gente lhes dá e tal depois eles não sabem muito bem se fazem o que lhes dizem em casa, se fazem o que nós dizemos... e então ficam um bocadinho descompensados... eu acho que... acho que hoje em dia os miúdos também, não sei se, talvez também por causa dos pais... esta insegurança que há agora relativamente ao futuro das pessoas, eu acho que o medo, este medo de eles não terem ou de poderem de vir a não ter alguma coisa está a começar eu acho afetar as crianças, nesse sentido.

**M1**

**Estamos a falar de miúdos com que idades?**

Todos – 10, 13, 15...

**M1**

**E sentem essa angústia em relação ao futuro?**

N\_SB\_2\_P1

Depois a família passa-lhes... não tem... não pode... não dá... as dificuldades em casa...

N\_SB\_2\_P3

Nós temos este discurso com miúdos no terceiro e quarto ano que dizem... o meu pai está em casa porque é que tenho de vir para a escola? Isto já foi preferido por miúdos do primeiro ciclo. O meu pai e a minha mãe e nós vivemos, comemos e andamos e viajamos...portanto para quê que estou aqui? Porquê que tenho de estar aqui? Ainda há pouco tempo ouvi este discurso e é muito complicado porque realmente as famílias... algumas famílias obviamente têm estas características.

N\_SB\_2\_T1

Um bocadinho ausência de objetivos.

N\_SB\_2\_P3

Também penso que... importaria também outro tipo de respostas, respostas alternativas também para alguns destes meninos. O currículo normal não serve para todos. E nós conseguimos perceber então... quem está nas N\_SB\_2, quem está no gabinete que há meninos que alguns são muito competentes em

determinadas coisas, não são é competentes para aquilo... para a matemática, aquela matemática.

N\_SB\_2\_T1

Verifica-se que eles são bastantes inteligentes.

N\_SB\_2\_P4

E criativos. É verdade, mas não é para este tipo de ensino e se calhar se fossem ajudados... eles iam muito longe, sem dúvida.

**M1**

**Ou seja se o currículo alternativo não fosse uma resposta de molde, de formato... depois do fogo estar instalado...**

N\_SB\_2\_P2

Ora nem mais... mais cedo.

**M1**

**O que é que diriam? Qual é a idade em que se começa sentir essa diferença?**

N\_SB\_2\_P3

O segundo ciclo agora já começa. Logo o quinto ano já dá logo indicadores.

N\_SB\_2\_P2

Eu acho que o quinto ou sexto ano é cedo.

N\_SB\_2\_P1

Terceiro ciclo é terrível.

N\_SB\_2\_P4

Depende do tipo de miúdo que temos. E é assim, alguns começam no quinto porque reprovam no quinto uma vez... depois três... é um indicador.

N\_SB\_2\_P1

Eu acho que a intervenção devia ser mais precoce. O aluno a quem o currículo escolar já não lhe satisfaz no primeiro ciclo, ele já foi habituado a lidar com a frustração, eu não sou capaz. Eu acho que é absolutamente utópico, mas se calhar aquela modalidade com muita maior diversidade de atividades, deveria. Eu acho que é no primeiro ciclo que se agarrava para eles poderem fazer o percurso. Não estou a pensar que eles chegassem ao terceiro ciclo por via profissionalizante, nem nada disso.

N\_SB\_2\_T1

Algo mais funcional... as disciplinas mais funcionais.

N\_SB\_2\_P2

Eles precisam de fazer mais educação física por exemplo é uma forma de exteriorizar o que têm porque não conseguem estar, parar. Criar outro tipo de atividades...

N\_SB\_2\_P1

O porquê de deixar a música no sexto ano de escolaridade também não faz sentido porquê que eles não podem continuar. Há muitos miúdos que gostam de música, de educação musical, das artes.

N\_SB\_2\_P2

O desenho curricular estar com os noventa minutos foi ... porque estes miúdos em tempos mais curtos têm uma rentabilidade...

N\_SB\_2\_T1

Noventa minutos é muito tempo para uma criança estar com disciplinas teóricas.

N\_SB\_2\_P1

A concentração deles é cada vez mais fugaz...

N\_SB\_2\_T1

Maior agitação... maior instabilidade.

N\_SB\_2\_P1

Tem muita informação.

N\_SB\_2\_P2

Até porque a sala de aula é muito pouco atrativa. Se percebermos aquilo que temos acesso, os computadores, jogos, internet, é muita luz, é muito dinâmico, muito... As salas de aula mantêm-se, tem o mesmo formato de sempre, embora com outras ferramentas, mas...

N\_SB\_2\_T1

Os miúdos falam nisto e para quê que preciso disto e noventa minutos é muito tempo. Sistemáticamente são o mesmo tipo de queixas.

N\_SB\_2\_P1

E nós notamos há alunos que chegam após os quarenta e cinco minutos começam “Ó professora posso arrumar? Ó professora, posso?”.

N\_SB\_2\_P2

A carga letiva deles... a carga letiva é muito pesada.

N\_SB\_2\_P4

É um dia muito cheio para eles.

N\_SB\_2\_P2

Eles precisam de tempo para brincar. Neste aspeto esta tomada de decisão do agrupamento este ano acho que melhorou um bocadinho no sentido em que nem à quarta nem à sexta ninguém tem aulas à tarde. Os horários dos miúdos este ano tirando os do articulado porque eles têm muitas horas de artes e de música não se enquadram aqui, mas os outros já conseguem ter quatro tardes livres.

N\_SB\_2\_P4

Três, três. Segundo ciclo talvez quatro. Estou a pensar... a minha direção de turma tem uma tarde.

N\_SB\_2\_P2

Os quintos anos penso que todos eles têm uma tarde.

N\_SB\_2\_P4

Se não tiverem apoios, são assim.

N\_SB\_2\_P2

O terceiro ciclo duas tardes e três livres.

N\_SB\_2\_P3

Portanto foi uma decisão que a direção tomou auscultando aquilo que era sentimento.

N\_SB\_2\_P1

Também temos menos alunos e por isso foi possível fazer essa articulação.

N\_SB\_2\_P3

Mas também foi pensado no sentido [...] porque à sexta-feira à tarde como devem imaginar, final de semana é onde existia mais agitação. A quarta é ali o meio e acabou. Havia aulas até às 17h45 e a sexta-feira foi estratégico também em vez de escolher as outras porque à sexta-feira à tarde havia muitas muitas situações de indisciplina. Era transversal a todos os anos de escolaridade.

N\_SB\_2\_P4

O facto do terceiro ciclo agora recai mais sobre a manhã recaia à tarde essencialmente tinham aulas de tarde. Eu acho que é melhor.

**M1**

**Muito bem. Em termos de obstáculos acho que percorremos aquilo que seria o principal. Se tivessem que descrever o papel que esta prática... diga... diga...**

N\_SB\_2\_P2

Nos obstáculos falamos também... os alunos deste agrupamento vêm de famílias disfuncionais e baixo poder económico. Nós temos muitos alunos com o subsídio escolar, não sei se é assim que se chama...

[...]

N\_SB\_2\_P3

Falta de valorização, falta de expetativas.

N\_SB\_2\_P1

Escolaridade dos pais.

N\_SB\_2\_P2

Margem residual de escolaridade de pais e que agora estará melhor por causa das turmas do articulado.

**M1**

**Explique um bocadinho melhor.**

N\_SB\_2\_P2

Digo eu que a escolaridade dos encarregados de educação penso que do agrupamento, o índice de escolaridade de nível secundário ou superior dos encarregados de educação é residual.

**M1**

**OK, OK.**

N\_SB\_2\_T1

No ensino articulado, dança e música são meninos selecionados, portanto...

N\_SB\_2\_P4

Têm outras perspetivas.

N\_SB\_2\_P1

Outras características.

N\_SB\_2\_T1

Têm outras características, têm outras perspetivas.

N\_SB\_2\_P2

Ainda surge aí um pai ou outro com vontade que o filho... já aparece.

N\_SB\_2\_T1

A Madalena já tratou de várias situações de miúdos mais carenciados e de pais que não têm tanta escolaridade e que querem que os meninos por gosto e por interesse dos meninos sigam a música e a dança. Porque a dança é uma

articulação com o Mercúrio e a música com a Gerbera e temos portanto estas turmas.

N\_SB\_2\_P4

Que já têm outra dinâmica, outro tipo de alunos normalmente. Já têm outra perspectiva de futuro.

N\_SB\_2\_P2

Porque já têm uma afetação de alunos que vêm de outros agrupamentos.

[...]

**M1**

**Mais alguma coisa em relação a isto dos obstáculos? A próxima questão é: se tivessem que explicar a alguém que não saiba nada sobre o trabalho da N\_SB\_2... qual é o papel que a N\_SB\_2 tem no combate ao insucesso e abandono escolar? Como é que descreviam esta prática?**

**(silêncio)**

N\_SB\_2\_P1

Por experiência pessoal... eu acho que é fundamentalmente criar ao aluno espaço de conforto. Um espaço onde o aluno tem possibilidade de se abrir, de colocar as suas problemáticas sem vergonha e sem constrangimentos no que diz respeito à sua parte emocional. No meu caso concreto sempre senti mais isso, mais até do que colmatar dificuldades de aprendizagem que até reconheço noutras colegas maior capacidade para isso. Acho que... pronto é uma forma de criar empatia com os alunos de forma abrir-lhes horizontes no sentido de eles perceberem que a escola é importante para eles e que é um espaço onde eles encontram quem os ouve... penso que será mais por aí.

N\_SB\_2\_P2

Isso é o principal. O que está acima é esse, sem dúvida.

N\_SB\_2\_P4

Eles têm que sentir que estamos ali para os acompanhar. E nós temos mais e conseguimos mais quando esses miúdos não são nossos alunos porque nós também damos aulas. Por isso, quando eles não são nossos alunos dentro da sala nós conseguimos muito mais porque estamos de fora. Somos professores, mas não somos professores deles.

N\_SB\_2\_P2

Têm outra dinâmica.

N\_SB\_2\_P4

Outro papel...

(...)

**M1**

**Vocês sentem isso ou sentem que os miúdos sentem isso?**

N\_SB\_2\_P4

Ambas as partes.

N\_SB\_2\_P2

Mesmo para nós como tutoras é muito mais fácil porque...

N\_SB\_2\_T1

Mesmo os miúdos connosco depois não falam da Zélia, da Renata, da Quitéria... a professora, não... a minha tutora, portanto é diferente...

N\_SB\_2\_P4

Também deixam uma aproximação que é diferente...

**M1**

**Esclareçam-me só... o professor tutor nunca é professor?**

N\_SB\_2\_P1

No meu caso concreto tenho ideia que foram sempre meus alunos, não me lembro ter tutorandos de outras...

N\_SB\_2\_P4

Eu tive meus e outros que não eram...

[...]

N\_SB\_2\_P4

Mesmo os professores quando vêm ter connosco, nós estamos noutra papel. Apesar que os colegas nem notam isso, mas nós estamos noutra papel, é diferente. Eu trabalhei o ano passado uns que eram meus e outros que não eram.

N\_SB\_2\_P2

Aconteceu-me o mesmo também tinha tutorandos que não eram meus alunos e consegui com eles uma empatia muito maior. Como não era professora... em termos de regras de sala de aula sou um bocadinho exigente e como não tinha essa relação com eles... e claro... estou aqui como tutora, mas como amiga, como vocês quiserem, de mim eu estou aqui e dei-me muito bem com os alunos. Foram alunos com sucesso depois no final do ano lectivo e com os que eram meus alunos o resultado...

**M1**

**Não foi tão bem-sucedido.**

N\_SB\_2\_P2

Não foi tão bem-sucedido, não. Eles gostam de nós...

N\_SB\_2\_P1

Aquele aspeto de criar uma situação de grande confiança, eles confiam muito no tutor porque sabem que o tutor conversa com ele e não vai contar.

N\_SB\_2\_T1

A confidencialidade.

N\_SB\_2\_P1

É confidencial, é o que eles dizem. Acho que eles dão muito valor a isto. Abrem-se muito mais connosco do que com o diretor e turma. Nós às vezes até alertamos o diretor de turma... olha que é preciso ver isto, é preciso fazer aquilo. O miúdo manifestou, mas não digas nada, faz de conta. Realmente estabelece-se uma relação de confiança e de empatia, eles confiam muito. O ano passado cheguei a ter um aluno que sempre que me via a sair da escola

dizia: “Ó professora, vai já para casa? Posso ir consigo? Leve-me um bocadinho até ali, vamos dar uma volta.”, “O teu pai não deixa”, “Ó leve-me consigo para dar uma voltinha” porque o pai não podia sair de casa, a mãe era doente mental e o miúdo não ia a lado nenhum porque a mãe tinha que estar sempre em casa. Ele não conhecia nada, ouvia os miúdos a falar disto e daquilo e ele nunca lá tinha ido. Então, “oh professora... leve-me para eu ver como é”. Uma vez até cheguei a pedir ao encarregado de educação, mas ele não deixou senão eu tinha levado o miúdo. É a tal confiança que eles depois criam connosco e...

N\_SB\_2\_T1

Acaba por ser uma relação de afeto.

N\_SB\_2\_P1

Aquela afetividade. O tal conforto, a segurança.

N\_SB\_2\_T1

Uma figura de referência, também.

[...]

N\_SB\_2\_T1

Temos meninos que não têm supridas as relações, as necessidades básicas, atenção, carinho, segurança. Mesmo as condições em termos da própria casa...

N\_SB\_2\_P2

Saúde, higiene, tudo.

N\_SB\_2\_T1

Isto aqui é também tudo trabalhado por estas senhoras...senhoras tutoras. Acima de tudo eles serem orientados para serem cidadãos, conhecerem terem muitas perspectivas. Eu acho que os tutores nisto têm uma atuação fundamental, sem dúvida nenhuma e os miúdos valorizam.

[...]

**M1**

**Mas acham que esse trabalho, esse produto da N\_SB\_2 foi mais acidental ou foi algo planeado na estrutura da prática?**

N\_SB\_2\_P2

É assim... é planeado depois de acontecer o tutorado...

N\_SB\_2\_T1

Mas há vertentes, há um domínio mais cognitivo intelectual, há um emocional, há o social. Portanto, nós temos... há um perfil e estão várias características que são obviamente individuais. No entanto, traça-se um plano individual, mas temos no geral para em cada aspeto que importa atuar.

N\_SB\_2\_P3

Há um documento que é decidido em conselho de turma quando os alunos vão para a N\_SB\_2, ou para a N\_SB\_2. Porquê que aquele miúdo é assinalado? Quais as áreas que são precisas serem trabalhadas. Existem estas várias vertentes.

N\_SB\_2\_P1

Depois é uma maleabilidade de trabalho que não há no currículo de Português, nem no currículo de Inglês. Se nós estivermos a fazer a N\_SB\_2 ao miúdo e virmos que efetivamente o aspeto de aprendizagem, de saber inglês e saber português não é o principal, que não é aquilo que ele está a pedir naquele momento. Nós tentamos focar o assunto naquilo que ele pede, na necessidade dele, do momento para depois pudermos avançar para outro plano, porque senão...

**M1**

**Mas a inversa seria também verdadeira? Ou seja...diga... diga.**

N\_SB\_2\_P2

Isso é verdade relativamente à N\_SB\_2 preventiva porque os alunos são sinalizados, é diagnosticado um ou outro problema. O N\_SB\_2 específico são alunos com duas ou mais retenções, chegam-nos às mãos alunos com duas ou mais retenções. O plano que é criado, que vamos trabalhar com o aluno é após conhecer o aluno. Como o aluno pode ter duas retenções por dificuldades de aprendizagem ou não. Pode não ter dificuldades de aprendizagem, podem ser comportamental e só depois de conhecermos o aluno é que nós traçamos o plano que vamos trabalhar com ele. Temos alunos que têm dificuldades de aprendizagem, mas temos alunos com carências afetivas e às vezes lá estar. Gostar deles ou demonstrar e corre tudo bem. Neste caso, é importante no N\_SB\_2 específico conhecer muito bem o aluno. Nós começamos com entrevistas individuais e que realmente eles abrem-se.

N\_SB\_2\_P4

O específico começou o ano passado.

N\_SB\_2\_T1

Foi a modalidade do ministério da educação.

N\_SB\_2\_P2

Duas ou mais retenções. Chegam-nos todo o tipo de alunos às mãos. Não têm sinalizado, muitos deles não estão sinalizados. Alguns já estão na N\_SB\_2 preventiva, outros não. É preciso conhecer o aluno, eu chamo-lhe entrevista, nada obriga a chamar uma sessão individual para ele se sentir à vontade. Depois vamos conhecendo o aluno a às vezes uma entrevista não chega e é preciso ir outra vez falar com ele. Ele começa a contar, começa a dizer para não contar, mas não diga à minha mãe e ao meu pai. Não está à vontade.

N\_SB\_2\_P3

Estes aqui muitas vezes nós já conhecemos bem.

N\_SB\_2\_P2

Já são terceiro ciclo. “Andei a fazer umas malandrices e tal, mas não conte à minha mãe” e eu não conto. Trabalhar com ele de maneira a que mude o comportamento, mas muitas vezes não estão sinalizados e apanhamos todo o tipo de alunos com dificuldades de aprendizagem, já apanhei com défices cognitivos e foi detetado agora.

**M1**

**Mas na N\_SB\_2 preventiva podemos estar a falar de alunos que não têm retenções?**

Todos

Sim.

N\_SB\_2\_P1

Na preventiva o objetivo é preventivo...

N\_SB\_2\_P4

É prevenir...

N\_SB\_2\_T1

E às vezes até meninos com bons resultados escolares, mas que apresentam fragilidades emocionais...

N\_SB\_2\_P2

Baixa autoestima.

N\_SB\_2\_P4

Miúdos reservados que se isolam...

N\_SB\_2\_P2

Outros com problemas de comportamento, mas muito bons alunos, mas agitados...

N\_SB\_2\_P3

Nem tudo são dificuldades de aprendizagem ou cognitivas... há as emocionais... as comportamentais que poderão interferir e daí a prevenção.

Por forma a não permitir que elas cresçam e assumam proporções que depois vão ter impacto.

**M1**

**Façam-me assim um desenho do que é a intervenção da N\_SB\_2 para o aluno típico.**

N\_SB\_2\_P4

É diferente. No caso da N\_SB\_2 específica, passa por uma intervenção direta na sala de aula.

N\_SB\_2\_P1

Já me aconteceu...

N\_SB\_2\_P4

A Renata era tutora de alunos meus e a Renata vinha para as minhas aulas para acompanhar aqueles alunos, mas isto só acontece na específica.

N\_SB\_2\_P3

E em casos particulares. Mesmo dentro da específica e em casos particulares. Casos em que os alunos são muito indisciplinados e que nós até estando ali um bocadinho à beira... e olha e fazem e não sei que mais... fazem o trabalho e conseguem porque num âmbito de uma turma é complicado.

N\_SB\_2\_P4

Alunos do N\_SB\_2 específico com dificuldades de aprendizagem é-lhes mesmo dado apoio ao estudo.

**M1**

**Não na sala de aula?**

N\_SB\_2\_P4

Não, fora.

N\_SB\_2\_P3

Noutro horário com eles a estudar, a planear etc...

N\_SB\_2\_P4

Elaboramos com eles o horário de estudo. Pegamos no horário deles da escola acrescentamos horas que eles possam estudar em casa. Vamos exigindo que eles estudem porque o apoio é uma vez por semana, três quarenta e cinco minutos, aqui na secundária. Somos duas professoras, uma da parte de ciências, sou eu e uma da parte de português. Nós estudamos com eles tudo e quando não sabemos estudamos com eles, também. À quarta-feira à tarde marcamos no horário deles o apoio ao estudo e estudamos com eles. Pedimos para estudarem para fazerem resumos, para trazerem na semana seguinte... traz para ver... isto é para estudar...

N\_SB\_2\_P1

Ir-lhes dando o reforço positivo.

N\_SB\_2\_P2

Procurar, conversar com os colegas com os professores da turma para ver o que é preciso.

N\_SB\_2\_P3

Se calhar é importante falar aqui no plano de intervenção ao nível da família. Inicialmente também é chamada a família para conhecer...

N\_SB\_2\_P4

E compromete-se.

N\_SB\_2\_P3

Assina para se comprometer...

N\_SB\_2\_T2

Para eles perceberem o que vai ser feito, também...

N\_SB\_2\_P4

O que vai ser feito para apoiar porque há aquele horário de estudo que nós acrescentamos... estudar isto... estudar aquilo tem que haver um compromisso da parte dos pais para vigiar esse tempo de estudo em casa.

N\_SB\_2\_P3

Nem sempre é fácil, suponho...

N\_SB\_2\_P4

Tenho tido dificuldades na colaboração dos pais. Nos alunos de terceiro ciclo muitos dos pais estão ausentes. O poder paternal ali já não existe.

N\_SB\_2\_P2

Alunos chegaram ao terceiro ciclo com tantas retenções.

N\_SB\_2\_P3

Mas eles vão fazendo o pouquinho que seja. E nós dizemos: “Ótimo, está muito bom.”. Eles ficam muito contentes com esse *feedback* positivo.

N\_SB\_2\_T1

Lá está! Uma das coisas que é muito importante terem em atenção é que ninguém dá o que não tem, os nossos pais realmente têm muitas dificuldades de apoiar os meninos. Se nós encontrarmos dificuldades neste novo currículo, nas informações e nas várias disciplinas e nós temos muitos pais que dizem, não percebo nada, eu não consigo, eu olho para aquilo...

**M1**

**Também pela vontade que têm.**

N\_SB\_2\_T1

Depois existe esta barreira.

N\_SB\_2\_P2

O que eu costumo pedir aos pais é que pelo menos verifique que ele está a estudar nessas aulas. Mas ele está, ele diz que estuda, mas onde estuda? No quarto e a senhora onde está? Na cozinha. Então porque ele não estuda na cozinha? Porque está no quarto não estuda. Também temos que orientar um bocadinho os pais. Não quero que o pai explique Português ou a Matemática, não é isso que peço a um pai, mas quero que vigie. Que crie um ambiente que

possa verificar que o filho está a estudar e que não está com o telemóvel ou no computador.

N\_SB\_2\_T1

Um dos fatores que nos apercebemos muito e que nós articulamos muito mais com o segundo ciclo, estou aqui a olhar para a Renata do N\_SB\_2 específico, daqueles das duas ou mais retenções, porque nos segundos ciclos os miúdos são menos autónomos, menos responsáveis, o contexto escolar é completamente diferente, há várias disciplinas e trabalhamos muito com as famílias, e até mesmo eu acho que este fator é fundamental que é os miúdos perceberem que quando reunimos todos também são chamados a estarem na reunião que há aqui uma ligação entre a escola e a família no momento, ao minuto. Se alguma coisa não correr bem nós vamos estar sempre em articulação. Acho que este fator é muito válido estamos sempre nesta relação.

N\_SB\_2\_P2

Começamos o ano por reunir com o aluno, com os pais, nós reunimos em conjunto para ele sentir que está a ser acompanhado.

N\_SB\_2\_T1

E que é um processo onde todos estão envolvidos e todos temos um papel.

**M1**

**Para além dessas ocasiões, sentem que os pais vêm com facilidade à escola ou que é um ambiente um bocadinho hostil para eles?**

N\_SB\_2\_P2

Têm vindo.

N\_SB\_2\_P1

Acho que depende das situações.

[...]

N\_SB\_2\_P4

Mas é preciso insistir.

N\_SB\_2\_P1

Os pais estão muito habituados a lidar com a equipa, a serem chamados. Muitas vezes até, em vez de recorrer ao professor tutor, uma vez que aqui se trata de N\_SB\_2 é capaz de vir à escola e em vez de procurar o diretor de turma procura a doutora Madalena.

N\_SB\_2\_T1

Acaba por ser também uma figura de referência. Aliás até já trocamos mensagens, sms com os pais, *emails* logo ali ao minuto quando as coisas acontecem. Com estes pais já se estabeleceu fez-se por estabelecer esta relação de maior proximidade que acaba por nos dar uma margem de sucesso maior.

N\_SB\_2\_P4

O terceiro ciclo é mais complicado.

N\_SB\_2\_T1

Eu acho que sim.

N\_SB\_2\_P2

Para alunos do terceiro ciclo não se verifica tanto.

N\_SB\_2\_P3

Não há tanto vínculo.

N\_SB\_2\_P2

Não há, sem dúvida.

**M1**

**Portanto sentem mais aquelas dificuldades que têm a ver mais com as tais características do tecido social?**

Todos

Sim, sim.

N\_SB\_2\_P3

Há uma maior responsabilização já para o aluno. No terceiro ciclo os pais responsabilizam mais o aluno e demitem-se um bocadinho. É preciso insistir um bocadinho mais. De qualquer forma vai continuar a ser importante a presença dos pais na escola.

N\_SB\_2\_P4

Às vezes temos dificuldades que nos atendam o telefone. Isso é verdade. Terceiro ciclo, oitavo, nono ano é um bocado complicado.

[...]

**M1**

**Estratégias que eles usam.**

N\_SB\_2\_P1

Às vezes quando temos na N\_SB\_2 miúdos mais velhos um bocadinho, 13, 14, notava aquela coisa de “Professora, vou agora estar a chatear a minha mãe com isso.”

N\_SB\_2\_P3

Tem a ver com o estágio de desenvolvimento que têm muitas características.

N\_SB\_2\_T1

Daí ser tão importante o trabalho preventivo.

N\_SB\_2\_P3

Exatamente.

[...]

N\_SB\_2\_P2

Nós aqui no agrupamento no que diz respeito à N\_SB\_2 preventiva temos uma sobrecarga de trabalho burocrático, nessa sobrecarga de trabalho burocrático afeta à N\_SB\_2 é exigida a participação dos pais pelo menos em dois momentos, num momento inicial em que é definido um contrato de objetivos com o aluno que é elaborado no âmbito da N\_SB\_2 mas que é assinado pelo

aluno, pelo professor tutor, pelo diretor de turma e pelo encarregado de educação. Esse contrato tem que ir a casa e vem assinado. Logo aí há pelo menos um conhecimento do encarregado de educação, sabe o que se está a passar e depois também há inquérito próprio para avaliação por parte do encarregado de educação, entre outra papelada.

**M1**

**Avaliação do sucesso da N\_SB\_2?**

N\_SB\_2\_P2

O encarregado de educação avalia. O facto de ter muita papelada por sim... ser uma das ações do PNBE. O PNBE precisa de ter efetivamente registos.

**M1**

**Não basta dizer que se faz, não é?**

N\_SB\_2\_P2

É preciso registar.

N\_SB\_2\_P4

É mais exaustivo por parte do preenchimento de papeladas do que a parte prática.

N\_SB\_2\_T1

Ainda agora estava aqui a Madalena estava aqui a dizer e eu tinha pensado exatamente o mesmo. Estou aqui há dez anos e quando iniciei comecei com os projetos, com horários diferentes. Há oito anos que somos escola PNBE e foi a

partir daí que N\_SB\_2 começou a fazer parte de uma das ações. Nesse início houve dois anos em que havia duas tutoras no primeiro ciclo e realmente notava-se que era importante. Lá está muito preventivo.

**M1**

**Duas tutoras por aluno, é isso?**

N\_SB\_2\_T1

Não. Duas tutoras pelas cinco escolas do primeiro ciclo. Tinham vinte e cinco horas cada uma letivas disponíveis para estarem com os meninos. Eram recursos do PNBE que vamos perdendo e agora só estamos cá as duas.

N\_SB\_2\_P3

Também erámos seis... vai-se gerindo.

N\_SB\_2\_T1

A falta de recursos é uma das barreiras.

N\_SB\_2\_P3

Exatamente.

[...]

N\_SB\_2\_P4

O tempo que o tutor tem... vocês não têm as vinte e cinco exatamente que as colegas tinham. Cada uma...

N\_SB\_2\_P1

Quarenta e cinco minutos por semana...

N\_SB\_2\_P3

Depois este tempo...

N\_SB\_2\_P2

Tem que ser muito bem gerido e mesmo assim temos que andar de vez em quando. Não são só aquelas quarenta e cinco minutos temos que andar por trás.

N\_SB\_2\_P3

Eu vejo-vos muitas vezes nos intervalos.

N\_SB\_2\_T1

Aquelas situações daqueles alunos mais complicados muitas vezes andamos sempre a correr atrás.

N\_SB\_2\_P4

Às vezes a procurar onde ele está.

N\_SB\_2\_P1

Então não tens aula? Tu prometeste que fazias! Vai lá! Lá vem ele a correr, chega atrasado. A professora já sabe, deixa entrar. Mas temos que andar sempre com as antenas.

N\_SB\_2\_T1

Não se pode ser rígido nestas questões só os quarenta e cinco minutos, não dá, não se tem sucesso.

**M1**

**Em muitas situações não se tem sucesso.**

N\_SB\_2\_T1

Mas temos um objetivo a modelagem. Eles modelam. Levam tempo, mas vão modelando.

N\_SB\_2\_P2

No ano passado, não, mas há dois anos chegava a ir buscar um aluno para a N\_SB\_2 que não era o N\_SB\_2 específico. Ia-o sempre buscar ao campo de futebol.

N\_SB\_2\_P4

No ano passado, ia muitas vezes também.

N\_SB\_2\_P2

Senão nunca tinha aluno. Já o ensinei que almoça cá e que às duas menos um quarto vem ter comigo. Mas eu chegava aqui, era aos berros a chamar por ele e lá vinha ele. Andei meses a ir ao campo de futebol buscá-lo. Temos que ser professores muito flexíveis, disponíveis. Infelizmente “tiramos” o papel de professor e parecemos (desculpem o termo) ser outra coisa qualquer para estar ali aos berros a chamar pelo aluno que estava no outro lado do campo de futebol, mas tinha de ser.

N\_SB\_2\_T1

É esta proximidade que também ajuda.

N\_SB\_2\_P4

A conquista ao fim de tanto tempo. O chegar a horas é uma conquista também.

N\_SB\_2\_P2

Passado uns meses, dois meses ele aparecia na sala. Eu podia chegar à sala, não estás, muito bem. Não podemos estar contentes por o aluno não aparecer, temos que ir atrás dele. Vamos atrás dele e estar disponíveis para esta hora, para aquela, disponibilidade. Também temos que ser muito sensíveis. Saber gerir todo o tipo de conflitos.

N\_SB\_2\_P4

Engolir em seco muitas vezes

N\_SB\_2\_P3

Paciência, tolerância para tentarmos ultrapassar.

[...]

N\_SB\_2\_P4

Eu até que sou uma pessoa muito agitada, muito nervosa e etc. Alguns identificam-se comigo, é verdade.

**M1**

**Também diriam que há professores que não têm perfil para fazer este tipo de trabalho?**

N\_SB\_2\_P1

Sim.

N\_SB\_2\_P2

Eu também acho que não tinha.

N\_SB\_2\_P4

Eu não gosto muito dessa teoria.

N\_SB\_2\_P2

Eu também não.

*(risos)*

N\_SB\_2\_P2

A gente aprende, aprende sempre.

N\_SB\_2\_P4

Se me dissessem há uns anos que ia ser tutora que tinha de cumprir determinadas coisas. Nem pensar, sou muito rígida.

[...]

N\_SB\_2\_P2

A mim quando me disseram que ia ter N\_SB\_2 a minha resposta foi não tenho jeito nenhum para isso, foi a minha resposta. Ai tens, tens! Pronto! Tem de ser, tem de ser.

N\_SB\_2\_P4

E tens ou não tens?

N\_SB\_2\_P2

Porque eu sou muito rígida em termos de sala de aula.

N\_SB\_2\_P4

Mas isso importa para eles.

N\_SB\_2\_P2

E depois sou menina para estar a ir fora da sala de aula, na brincadeira com eles se for necessário, ou contam a vida deles ou desatam a chorar e uma pessoa tem que lhes dar colo.

N\_SB\_2\_P4

Depende dos contextos.

N\_SB\_2\_P2

E temos que nos adaptar.

**M1**

**Na nossa pesquisa, para além desta componente mais prática de trabalho de terreno de contacto com as escolas com as associações. Este é um projeto de investigação também tem uma componente mais epistemológica, mais teórica e na nossa pesquisa enquanto pensávamos em barreiras/obstáculos ao sucesso encontramos um conjunto, uma tipologia que gostávamos de vos propor que discutíssemos para ver se isto faz sentido para vós e se identificam alguns exemplos. Ele está ali projetado, mas se por acaso não virem...**

N\_SB\_2\_P2

Mas dá para ampliar. Se me der o comando, eu aumento.

**M1**

**Senão eu também tenho aqui impresso.**

N\_SB\_2\_P3

Não sei se querem que desliguem a luz e que baixe um bocadinho.

N\_SB\_2\_P2

Este é o tal comando que não dá, não é?

N\_SB\_2\_T1

Nós também temos aqui.

N\_SB\_2\_P3

Têm nos guiões.

**M1**

**Estão nos vossos guiões e também têm aqui. Pronto. Então o que vos propunha é que discutíssemos se no vosso ponto de vista a prática contribui para superar estes três tipos de barreiras. Começamos pelas barreiras institucionais, ou seja, são barreiras relacionadas com os modelos de funcionamento e organização da escola. Consideram que a N\_SB\_2 contribui de alguma maneira para ultrapassar obstáculos que tenham a ver com a maneira como a escola funciona ou a maneira como a escola está organizada?**

N\_SB\_2\_P2

Muito difícil.

**M1**

**Por exemplo, em relação às baixas expectativas, ao desempenho académico.**

N\_SB\_2\_P4

A N\_SB\_2 aí tem valor.

**M1**

**Em termos curriculares, por exemplo.**

N\_SB\_2\_P1

Está padronizado, não há nada a fazer.

**M1**

**Não têm essa margem. ok. Em termos das práticas pedagógicas entendem que N\_SB\_2 tem alguma influência na mudança das práticas pedagógicas?**

N\_SB\_2\_P1

Na perspectiva do aluno, sim. Na perspectiva do grupo-turma, não. Tem neste sentido, práticas pedagógicas descontextualizadas. Nós por exemplo levamos o aluno a perceber que se calhar... “Ó professora, eu até estudo, estudo e depois não sei fazer nada nos testes”. E nós no âmbito da N\_SB\_2 podemos ajudá-lo a dotar-se de estratégias que o levem a memorizar melhor ou a compreender melhor os contextos, a fazer melhor o resumo. Neste sentido, sim.

**M1**

**E do ponto de vista da prática do professor?**

N\_SB\_2\_P2

Era isso que estava a perguntar? Foi isso que eu entendi.

N\_SB\_2\_T1

Agora ao bocadinho quando estávamos a falar de não ser professor, ser tutor e não ser professor de turma permite ao professor tutor que eu vejo isso muitas vezes, o professor tutor também a falar com o diretor de turma para ajustar aqui um bocadinho algumas práticas àquele aluno, se calhar...

N\_SB\_2\_P4

Algumas práticas assim pontuais, sim.

N\_SB\_2\_P1

Mas não é fácil.

N\_SB\_2\_P2

Em termos de professores, não.

N\_SB\_2\_P4

Podemos tentar algumas vezes dar uma achegazinha, mas não conseguimos. Uma coisa estruturante mesmo, não conseguimos.

N\_SB\_2\_P1

As vezes serve para alertar colegas, sei lá! Há alunos que nos chegam rotulados de teoria. Sei lá! Estou-me a lembrar da N\_SB\_2 do ano anterior em que eu recebo um aluno para eu ser tutora dele, ele é-me apresentado literalmente assim “Olha, tens esse...”, isto dito do miúdo de quinto ano na altura, “Tu vais ver isso. É o pior que se possa imaginar” e não sei quê e depois não se confirmou isso. É um aluno exemplar, não é, neste momento está no terceiro ciclo. Continua a dar problemas, mas foi possível decompor essa imagem que ele trazia agarrada e junto dos professores de turma o tutor pode, olha se tu tentares não ir por aí, não o confortes diretamente, não te ponhas a jeito para que ele te ofenda e te trate mal, tente levá-lo a bem, chama-o um bocadinho nesse aspeto consegue-se.

N\_SB\_2\_P4

Conseguimos nesse tipo de prática... mais de relacionamento.

N\_SB\_2\_P1

Conversa com ele, chama-o à parte. Há miúdos que não gostam de ser chamados à pedra no grupo turma. Então, no fim da aula fica-se um bocadinho com ele, conversa-se um bocadinho e assim ele já é capaz de mudar. Alertar os professores em alguns desses sentidos.

**M1**

**Não tem a ver com a maneira como se organiza uma aula, por exemplo. Tem a ver com questões mais triviais.**

N\_SB\_2\_P4

Sim, sim. E de expetativas, lá está.

N\_SB\_2\_P1

Olha se passares esse esquema direitinho não fazes o trabalho de casa. Eu já cheguei a fazer isto. Se passares tudo que está na aula ficas dispensado do trabalho de casa.

N\_SB\_2\_P3

Depois a N\_SB\_2 acabava por ser contabilizada a nível de conselho de turma. O aluno até pode ter dificuldades em algumas disciplinas, mas a N\_SB\_2 também é contabilizada ao nível da avaliação. Aquele aluno acabou por desenvolver determinado tipo de competências importantes que também é valorizado.

N\_SB\_2\_P4

Quando nós vimos determinada...

N\_SB\_2\_P3

Se calhar devia ter uma visão diferente no conselho de turma. Os professores, os diretores têm uma visão diferente daquele aluno.

N\_SB\_2\_P4

No ano passado, cheguei a dizer aos diretores de turma “Este aluno é para passar. Eu bem sei que ele tem dificuldade, mas ele melhorou”. Neste contexto de turma se calhar até é bom para ele.

[...]

(risos)

[...]

N\_SB\_2\_P1

É preciso trabalhar... desconstruir isto tudo.

**M1**

**Falamos também das figuras de referência, ou seja, figuras de referência que seriam talvez diferentes daquelas que são do contexto de origem das crianças e dos jovens. Sentem isso também?**

Todos

Sim.

**M1**

**Que a N\_SB\_2 lhes dá essa oportunidade?**

N\_SB\_2\_P3

Sim, completamente.

**M1**

**Em termos de barreiras, obstáculos ligados às situações de vida das crianças e dos jovens, ou seja, as condições de partida que limitam de base o acesso e a permanência no percurso educativo? A N\_SB\_2 também tem algum papel a nesse nível?**

N\_SB\_2\_P1

No ano passado tive um miúdo pequenito, coitadinho. Era ele que fazia tudo em casa.

N\_SB\_2\_P2

Quantos miúdos assim.

N\_SB\_2\_P1

Era ele que fazia tudo, ele arrumava, ele cozinhava. Uma vez veio-me perguntar como se estrelava um ovo. Tive na aula de N\_SB\_2 a dizer como se estrelava um ovo. “Mas isso para ti é muito complicado, podes-te queimar tu és muito pequenino para estares a estrelar ovos”. “Mas eu às vezes se quero comer eu tenho de estrelar o meu ovo”. Tenho que fazer isto, tenho que fazer aquilo, faço isto, faço aquilo, dobro as meias, limpo a loiça. Claro que a partir daqui depois teve-se que fazer um trabalho, todo um trabalho com a Madalena e Rosana a ver o que se passava ali porque efetivamente o miúdo tinha que ter tempo para a sua vida escolar e de criança.

**M2**

**Aquela primeira possibilidade, ser o único rapaz ou a única rapariga acha que isso é mesmo influenciável?**

N\_SB\_2\_P4

Nunca senti ser o único. Às vezes, senti ser o segundo por existir um mais novo. Isso já senti várias vezes, agora ser o único...

**M2**

**É um fator importante ser o único ou ser o segundo ou o terceiro.**

N\_SB\_2\_T1

Ah sim, sem ser o segundo. Principalmente são os mais velhos que têm que cuidar dos mais novos. Têm tarefas dos mais novos, tem que ir buscar ao primeiro ciclo, ao pré-escolar os mais novos e têm de tomar conta. O ser único, não. Nunca apareceu o único como um fator assim de barreira.

**M2**

**Desfavorável.**

**M1**

**Estamos a pensar mais numa coisa do género, sei lá. É a única rapariga e portanto tem de tomar conta.**

N\_SB\_2\_P4

Isso sim. Ser a única rapariga.

N\_SB\_2\_P2

Temos rapazes nessa situação.

[...]

**M2**

**Têm tarefas diferentes, mas são chamados a trabalho.**

N\_SB\_2\_P3

Assumem uma posição na hierarquia familiar.

N\_SB\_2\_P1

Neste caso até era o mais pequeno, o mais pequenino que fazia tudo.

N\_SB\_2\_P2

Também há o inverso, o facto de ser o único rapaz ou ser a única rapariga é sujeito a um maior número de atenção e de desculpabilização. Estou-me a lembrar de um caso concreto, neste caso não tem a ver com a N\_SB\_2, mas tem a ver com um casal de encarregados de educação que ainda ontem atendi em que o pai depois dizia assim “Sabe o que é professora? É o miúdo da casa...”.

**M2**

**Não se pode dizer nada.**

N\_SB\_2\_P2

É o mais novo, é o menino da casa não faz nada.

N\_SB\_2\_T1

É mais o menino que não faz do que a menina, sim. Ainda há muito esta diferenciação de género, sendo mais velho ou mais novo. Nós temos muitos meninos que têm irmãos no pré-escolar e no primeiro ciclo que saem às 17h30. Quantas vezes, marcamos sessões e os miúdos “Ai Rosana nesse horário não porque eu tenho de ir buscar o meu irmão, tenho que o levar a casa, tenho que o dar de lanchar”.

N\_SB\_2\_P1

“Ai professora... está a tocar, 18h30 tenho que ir já. Tenho que ir buscar...”

**M2**

**Os miúdos estão a sair, mas os pais ainda estão a trabalhar.**

N\_SB\_2\_P1

Sim, ou então estão em casa ou no café.

[...]

N\_SB\_2\_T1

Nós temos muitas famílias monoparentais.

N\_SB\_2\_P2

Com parceiros ou outros cônjuges.

[...]

N\_SB\_2\_P1

E coisas muitas baralhadas no meio, parceiros, companheiros.

[...]

**M1**

**Tendo em conta esta população, o contributo da N\_SB\_2 é mais ao nível de superar os obstáculos institucionais ou os obstáculos ligados às situações de vida?**

N\_SB\_2\_P2

Emocionais.

N\_SB\_2\_P4

Às situações de vida.

N\_SB\_2\_P1

É a base, não é? Depois vai-se ao a seguir, dá-lhes aqui mais conforto. Eu gosto da palavra do conforto. Dar-lhes o conforto. Eles acabam por ver em nós mais uma figura de referência que não têm.

N\_SB\_2\_P2

Eu sou avó, mas não sou deles. Sinto de certa forma que muitas vezes já desempenho esse papel.

## **M1**

### **E em relação à...**

N\_SB\_2\_P1

Eu tive um miúdo que já me disse “Ó professora, porque é que não é minha mãe?”

N\_SB\_2\_P3

Eu também já.

## **M2**

### **E os miúdos do terceiro ciclo também dizem?**

N\_SB\_2\_P1

Não, segundo ciclo. Um miudinho de onze que me disse a chorar “Ó professora, porque é que a professora não é minha mãe?”

N\_SB\_2\_T1

Mas eu já ouvi isto no secundário. Meninas de secundário dizerem-me do género... fazerem uma comparação à mãe... porque é que não estás? E às vezes na troca de *e-mails* e de mensagens porque há miúdas que em termos de fragilidade emocional e dinâmicas que ao fim de semana esta transferência é um bocadinho difícil e a contratransferência no início acontece de fazer isto. Também é dizer-lhes que o meu papel não é ser mãe e depois desconstruir isto tudo. No secundário já se começa a perceber pela fragilidade muitas vezes emocional e por perceberem que se calhar há outros modelos que são mais funcionais porque já tem outra crítica, outra consciência. Confesso que nas

primeiras vezes até me perturba um bocadinho porque as mães destas meninas têm a minha idade. Já no secundário aparece isto. Acontece frequentemente no primeiro e segundo ciclo quererem ir para a nossa casa. Nós temos uma função diferente, não somos a mãe.

N\_SB\_2\_P1

Querem ir jantar e almoçar.

N\_SB\_2\_P3

No secundário já começa a aparecer também isto.

[...]

N\_SB\_2\_P4

É diferente.

N\_SB\_2\_T1

Mais velhos, mais as meninas. Terceiro ciclo e secundário mais as meninas. Os meninos são mais orientados. Eu estou a falar enquanto psicóloga.

N\_SB\_2\_P2

Sim, enquanto psicóloga.

N\_SB\_2\_P4

Na N\_SB\_2, não.

N\_SB\_2\_P2

Na N\_SB\_2 não se nota tanto essa...

[...]

N\_SB\_2\_P4

Cheguei a ter rapazes que se portavam mal... a professora estava avisada mandou falar comigo, deixa ouvir, falar comigo e depois mando-te outra vez. Às vezes estavam cinco minutos e choravam à minha beira, choravam rapazes, não raparigas. Anda lá! Sossega aqui um bocadinho, estás pronto? Podes ir para a aula. Estou, estou, posso ir. Rapazes...

N\_SB\_2\_T1

Nós temos um colega homem, psicólogo que está cá a meio tempo e começou este ano. A referência masculina também importa e cada vez mais a atuação é muito feminina. E às vezes os meninos têm falta desta referência porque o pai está ausente, não existe o pai ou o pai é uma figura pouco dominante e se calhar vamos sentir este ano (acho eu) uma mais valia por o colega estar cá.

[...]

N\_SB\_2\_P1

As crianças ficam com a mãe e depois o pai está sempre mais ausente.

**M2**

**Esse psicólogo veio ao abrigo do projeto PNBE?**

N\_SB\_2\_T1

Não, não. Foi o ministério da educação. Isto sou eu, a minha associação. Vem pelo ministério da educação. Algumas escolas tiveram acesso a este mais meio horário. Se calhar na linha...

N\_SB\_2\_P1

Na linha da flexibilização.

N\_SB\_2\_T1

Não sei. A direção não consegue perceber. Foi uma oferta a várias escolas que tiveram, nós também ainda bem, esta mais-valia.

**M1**

**Pelo que consegui perceber penso que o contributo da N\_SB\_2 também se nota ao nível do último tipo de barreiras, ou seja, as barreiras enraizadas em experiências dos jovens que condicionam a sua participação e aprendizagem relacionadas com as experiências que os jovens foram tendo ao longo dos seus percursos condicionaram as suas expetativas, os seus comportamentos, tudo isso. Se olharmos para ali para os exemplos, o medo de falhar, de reforçar os preconceitos que julgo perceber que era aquilo que estava a falar. Eu visto este papel, alguém me vestiu este papel eu sinto-me confortável nele, ou não, mas...**

N\_SB\_2\_P2

Assumo.

N\_SB\_2\_P4

Não sou capaz, eu não consigo.

## **M2**

### **Há uma interiorização de baixas expectativas.**

N\_SB\_2\_P2

Às vezes até os pais contribuem para isso.

N\_SB\_2\_P1

A baixa autoestima. Tinha alunas o ano passado que me diziam “Mas o meu pai diz que eu não presto para nada”. Eu disse “A mim não me voltas a dizer isso à minha frente. Nunca mais digas que não prestas para nada”. E ela ao meio do ano já era, eu dizia-lhe e recuava como quem diz, a ver se ela já estava a interiorizar que afinal de contas não era bem assim.

N\_SB\_2\_P3

Temos muitas vezes o discurso dos pais “Ó professora, não tem importância, o pai também não era bom a matemática, o pai também não era bom a português, não sei quantos...”

N\_SB\_2\_P2

Os pais justificam-se desta forma.

[...]

N\_SB\_2\_T1

Vamos aqui parar que isto pode mudar. Isto também não ajuda em termos de autoestima e autoconceito, é terrível.

N\_SB\_2\_P4

Pensam que é hereditário, é genético.

N\_SB\_2\_P2

Chamamos o pai e “O seu filho é assim em termos de comportamento, é assim, é assim”. “Ah, o meu marido era assim, ó o meu marido era pior que ele, ó meu deus”.

N\_SB\_2\_P1

Nem compare, ele é muito melhor.

[...]

N\_SB\_2\_P4

É isto que nós temos.

**M2**

**Aparecem alunos não por terem falta de potencial académico ou até mesmo com resultados, mas com problemas de ordem emocional, afetiva ou dinâmicas internas aos próprios alunos [...]. Há muitas situações, quase violência física e psicológica, bullying. Têm detetado casos desses?**

N\_SB\_2\_P2

Há, há.

**M2**

**Isso afeta claramente o rendimento na escola. Através destas N\_SB\_2 consegue-se perceber.**

N\_SB\_2\_P2

Consegue-se perceber.

N\_SB\_2\_P4

São várias a atuar, como somos várias a atuar, não é só o tutor, é a psicóloga, o diretor de turma, o conselho de turma, é tudo.

N\_SB\_2\_P1

Logo que seja um caso detetado...

N\_SB\_2\_P2

As funcionárias contam-me. Há uma grande proximidade, os funcionários conhecem os alunos todos porque a escola não é grande. Conhecem-se pelo nome. Depois até os próprios funcionários conhecem a família e vêm nos contar. É muita gente a ter conhecimento, se não é um é outro, vem sempre alguma coisa.

**M1**

**Muito bem.**

**M2**

**No caso dos adolescentes, [...] o caso de separação dos pais como é que isto se manifesta na escola?**

N\_SB\_2\_P2

Ai... manifesta-se sim... muito.

[...]

N\_SB\_2\_P4

Essas idades sentem-se muito, muito.

[...]

N\_SB\_2\_P2

Temos um grande número de alunos que assistiram já à violência doméstica.

N\_SB\_2\_P1

Temos turmas em que... estou-me a lembrar do tecido social da turma [...] do ano passado em que a única família não problemática era apenas de um aluno. Em vinte alunos, cada caso era pior que o outro. Depois havia de tudo.

[...]

N\_SB\_2\_P2

Nós depois de conhecermos a problemática que está por trás até dizemos que bons são eles.

[...]

N\_SB\_2\_P1

Haviam comportamentos que se tinham de compreender mesmo, perceber porque o miúdo ou vinha mais agitado naquele dia. Uma pessoa percebe logo se houve discussão, ou desentendimento ou...

**M1**

**Ser tutora tem esta disponibilidade também, não é? Para ouvir para perceber o que se passa na vida da criança.**

N\_SB\_2\_P2

Mesmo! Por muito que custe admitir cada vez há mais casais separados e que traz graves consequências. É quase já norma para a maior parte dos nossos alunos, mas nós que estamos do outro lado conseguimos perceber perfeitamente em turmas em que não há muitos casos de monoparentalidade, também não há muitos casos de indisciplina, não há muitos casos...

[...]

N\_SB\_2\_P2

Os próprios pais entre si têm reflexo na aprendizagem. Estou-me a lembrar de uma turma que está aqui que era a minha direção de turma e que agora está no oitavo oito...

N\_SB\_2\_P4

Não. Nono, sexto, agora.

[...]

N\_SB\_2\_P1

São umas criaturas divinais. Uns amores de crianças.

N\_SB\_2\_P2

Era uma turma com muitos alunos de uma freguesia daqui [...] o que eu constatei é que teria lá um, dois ou três meninos já com família monoparental, mas todos os outros ainda eram uma estrutura familiar sólida, ainda com a presença da avó muitos deles.

[...]

N\_SB\_2\_P2

[...] Comparando essa turma com outros meninos com as mesmas potencialidades, mas com famílias mais estruturadas o trabalho é completamente diferente.

N\_SB\_2\_P1

Às vezes até rendem mais uns do que outros que tinham até mais capacidades, mais capacidades, mas...

N\_SB\_2\_P2

Acabam por ficar mais para trás em termos de...

[...]

N\_SB\_2\_T1

Hoje em dia, nos dez anos...

N\_SB\_2\_P4

É claro que o tabu das famílias monoparentais também vamos ter que ultrapassar.

N\_SB\_2\_T1

E às vezes é melhor.

N\_SB\_2\_P4

Porque a minha filha é de uma família monoparental. Vamos lá! Já estou a ficar ofendida.

*(risos)*

[...]

N\_SB\_2\_P2

A comunicação entre os adultos, o conflito entre o casal isso vai gerar depois problemas, não é a separação em si.

[...]

N\_SB\_2\_P4

É aquilo a que os miúdos assistem.

[...]

N\_SB\_2\_P2

Desculpa Rosana, já te dou a palavra. Eu acho que é preferível a criança estar num projeto monoparental, mesmo que uns dias esteja com o pai e que não assista a cenas de violência do que estar com uma família com o pai e com a mãe.

[...]

#### N\_SB\_2\_T1

No início interfere um bocado porque eu trabalho muitas vezes neste domínio com miúdos do primeiro ciclo até ao terceiro ciclo. No secundário já são mais ajustados, ali já não se dá tanto. Os meus pais separam-se, mas não de mim. Há um livro muito interessante para os pais pequeninos trabalhar o domínio da criança, trabalhar o domínio dos pais porque os adultos é que são disfuncionais. Muitas vezes é darem ferramentas às crianças e aos jovens para conseguirem sobreviver ali. Isto é terrível, mas é verdade, na base da sobrevivência. Normalmente entre progenitores muitas vezes há sempre um que deixa de gostar ou quer mais do que o outro ou é mais violento. Realmente isto é desequilíbrio, não funciona entre adultos e interfere obviamente nas crianças. Temos cada vez mais, a semana do pai e a semana da mãe depois o livro fica não sei onde [...]. Percebemos nitidamente qual é a semana do pai e qual é a semana da mãe. Hoje estive com um menino até ele conseguir estruturar-se no novo contexto mãe ou pai demora ainda uns dias, imagina as do quinto ano para os próprios pais. Há aqui muitos fatores positivos e negativos.

#### N\_SB\_2\_P1

Muitas vezes, o que acontece nestas famílias monoparentais é os miúdos começarem a manifestar problemas de comportamento pela não aceitação do novo companheiro do pai ou da mãe.

[...]

#### N\_SB\_2\_P1

Muitas vezes, a destabilização da criança não vem tanto do facto da família monoparental ou não, vem da rejeição da outra pessoa que acabou por entrar em casa e que ele não aceita. Muitas vezes também é isso.

**M1**

**Vamos regressar à prática?**

N\_SB\_2\_P1

Vamos.

*(risos)*

**M1**

**Para terminar proponho falarmos sobre aqueles que identificam como sendo pontos fortes ou os aspetos a melhorar nesta prática da N\_SB\_2. A lista é só uma. O que vos proponho é que nós a percorrêssemos e que me dissessem de vossa justiça se vos parece que estes aspetos são aspetos bons, que funcionam bem e que têm sucesso ou se eventualmente seriam aspetos a melhorar. Vamos ao primeiro, a elevação das expetativas do desempenho académico dos jovens é um ponto forte desta prática?**

N\_SB\_2\_P2 - É.

**M1**

**Exemplo?**

N\_SB\_2\_P2

Como a Sílvia disse há bocado da aluna a quem o pai diz que tu não prestas para nada e não sei quê, a N\_SB\_2 conseguiu na cabeça da miúda mudar essa imagem, não é? Não sei se teve sucesso ou não.

N\_SB\_2\_P1

Vocês podem dizer vários do ano passado da N\_SB\_2 específica que são aqueles com duas ou três retenções. Vocês tiveram uma taxa de sucesso considerável, não é? Pelo menos pelas percentagens, por aquilo que se conseguiu.

N\_SB\_2\_P4

Efetivamente passaram, mas foi mais numa tentativa de lhes dar uma nova oportunidade.

**M1**

**Quando falamos em expetativas do desempenho académico...**

[...]

**M1**

**Quando falamos em expetativas do desempenho académico não temos que estar a falar necessariamente em melhores resultados académicos podemos estar a falar simplesmente de miúdos que achavam que a escola já não valia a pena e agora até já veem a escola como algo que...**

N\_SB\_2\_P4

Eu acho que é um ponto forte não tão forte quanto isso porque a própria organização, o próprio currículo não nos permite também ir mais além. É algo que nós temos...

N\_SB\_2\_P2

Mas se foi autoavaliação do próprio, sim.

N\_SB\_2\_P4

Do próprio, sim.

N\_SB\_2\_P3

Autoavaliação do próprio aluno, ou seja, o aluno achar que será mais capaz, que trouxe benefícios, acho que sim. Se estivermos a falar de miúdos da etnia cigana é outro departamento.

N\_SB\_2\_P1

Outro departamento.

N\_SB\_2\_P3

É cultural, muito cultural e portanto é um bocadinho mais complicado as questões. Agora em termos de autoestima, do autoconceito, de serem... de sentirem-se mais capazes, acho que sim.

[...]

N\_SB\_2\_P1

Eu acho que este ponto forte demora o seu tempo. Acho que não é assim num ano que nos vemos isso.

**M2**

**É um processo, claro.**

N\_SB\_2\_T2

Acaba por ser melhoria de resultados que acaba por trazer [...].

N\_SB\_2\_P3

Estou aqui a lembrar de uma situação [...] que é uma menina que vinha do primeiro ciclo que ainda ontem falei com uma professora do primeiro ciclo. Uma miúda que se preocupava muito, uma miúda com competências, mas que se preocupava muito com as unhas, com a roupa, com as meias, com os sapatos, uma miúda pequenina, mas que tinha esses interesses.

N\_SB\_2\_T2

O cabelo...

N\_SB\_2\_P3

Exatamente. O que é certo é que chegou ao segundo ciclo reteve no quinto ano, mas o ano passado nós vimos, eu vi porque acompanhei uma evolução muito grande e que foi ainda reforçada pela presença de uma outra colega da turma que tinha uma autoestima do tamanho de uma ervilha portanto, não é? O que é certo é que as duas em conjunto...

N\_SB\_2\_P4

Trabalharam muito bem.

N\_SB\_2\_P3

Trabalharam muito bem.

[...]

N\_SB\_2\_P3

Este ano ela tinha sido proposta para a N\_SB\_2 preventiva e a outra estava no N\_SB\_2 específico comigo. Ela veio ter comigo “Professora, eu quero ficar outra vez consigo.

N\_SB\_2\_T2

Esta menina...

N\_SB\_2\_P3

Vou ver o que consigo fazer. O trabalho com as duas tinha resultados.

N\_SB\_2\_P4

A professora Renata ter aceite esta menina no horário em que ela tinha natação e a avó disse “Não, não, então vamos estudar”. Foi mesmo ali quase no finzinho.

N\_SB\_2\_P3

Meados do segundo período.

N\_SB\_2\_P4

Que chorava imenso nas sessões, miúda de dez ou onze anos porque eu vou reprovar e vou perder a turma. Perder a turma nestas idades é muito complicado [...]. O que é certo é que deu um salto em termos de auto imagem. Eu tenho estas, ainda hoje as vi, tenho estas meninas como referências bastantes significativas. Quer dizer são duas portanto há mais, mas estas provavelmente...

N\_SB\_2\_P3

Lá está o trabalho entre elas e comigo...

[...]

**M1**

**Ora bem... os dois itens seguintes a valorização dos universos culturais, de experiências e dos modos de vida dos jovens e também o contacto com outros universos culturais, experiências e modos de vida. A N\_SB\_2 tem alguma ação a este nível?**

N\_SB\_2\_P1

Um bocado difícil.

N\_SB\_2\_P2

Na criação do espaço de empatia que referiu atrás, claro que nós como professoras tutoras tentamos sempre sobrevalorizar as experiências deles, sei lá, na prática do desporto deles, na participação deles em grupos, paróquias.

N\_SB\_2\_P4

Nos escuteiros, essas coisas.

N\_SB\_2\_P2

Acho que isso para eles acaba por ser muito importante. Posso-vos dar um exemplo concreto, o miúdo que eu tinha o ano passado na N\_SB\_2 e que estava rotulado como muito mal comportado e até acho que era repetente o ano passado [...]. É um menino que juntamente com os irmãos foi abandonado pela mãe portanto ele é criado pela avó, não sei dizer se tem avô ou não. A nível de necessidades básicas aparentemente não tinha assim grandes

carências, era um menino bem cuidado, bem alimentado, mas era e é um menino extraordinariamente revoltado pelo facto de a mãe os ter abandonado. Neste contacto pessoal que vamos tendo sempre houve muitas participações desse miúdo até que não era só ele porque a turma era complicada e continua a ser. Miúdos meus tutorandos já tiveram um deles uma suspensão este ano, este ainda não, felizmente, mas já não é meu tutorando. Nas várias coisas que eles iam dizendo que faziam, ele dizia-me que cantava no coro da igreja: “Olha que até às vezes sou eu que faço os salmos”. “Ai é? Então qualquer dia vou te ouvir”. “Alguma vez me vai ouvir.”, “Cantas?” [...]. “Garanto-te que vou ouvir.” “Professora, não vai nada.”, “Vou, tens que me dizer quando é”. E de facto um dia fui efetivamente à missa por causa dele e estive sempre agitado...

*(risos)*

N\_SB\_2\_P2

Ele já é agitado dele, mas eu percebi que naquele dia ele não ligou nada aquilo. Eu até estava um bocado distraída tinha levado a minha sogra comigo e no abraço da paz eu estou sentadinha e ele vem por trás da igreja cumprimentar-me. Isto acaba por... até fico um bocado arrepiada. [...] a importância que teve para o miúdo.

N\_SB\_2\_P3

E para a professora.

[...]

N\_SB\_2\_P2

Necessidades básicas não se nota carências.

N\_SB\_2\_P3

Tem os cuidados básicos todos.

N\_SB\_2\_P2

Os irmãos mais velhos já foram nossos alunos e passaram pela situação dele. Eu acho que ele é um miúdo amado completamente, mas tem ali uma revolta imensa da situação que ainda não conseguiu. Uma coisa aparentemente insignificante, mais missa, menos missa.

N\_SB\_2\_P4

Mas significam muito.

N\_SB\_2\_P2

Depois percebi que fez a diferença. Percebi que ele ficou agitado e percebi que ele ficou contente por eu estar lá, mas aquela atitude de sair do sítio onde está e dar a volta à igreja para me encontrar... é o que eu digo nós criamos uma empatia com eles. Ele já não é meu tutorando, já não é meu aluno e eu continuo a querer acompanhar o processo dele...

N\_SB\_2\_P3

[...]. Nós temos meninos que nunca foram ao cinema.

N\_SB\_2\_P4

O contacto com outro universo cultural que pode ser através por meio da professora tutora.

N\_SB\_2\_P1

Quando nós falamos em universos culturais estas crianças são meios culturais.

N\_SB\_2\_P3

Galáxias culturais... ou sistemas solares...

*(risos)*

N\_SB\_2\_P1

As experiências deles é ir à praia.

N\_SB\_2\_P3

Ir ao centro da cidade.

N\_SB\_2\_P1

Ir ao centro da cidade.

N\_SB\_2\_P3

Há alunos que não foram...

N\_SB\_2\_P1

Há alunos que não foram lá. Às vezes é complicado.

N\_SB\_2\_P3

E o McDonald`s.

N\_SB\_2\_P2

É por isso que não adianta nada haver rankings porque as realidades culturais são tão diversas, tão diversas que as pessoas querem comparar os incomparáveis. Só quem trabalha assim, há quem trabalha mais agradável ainda que nós, claro que há. Mas a nossa realidade aqui é uma realidade muito deficitária em muitos, muitos, muitos aspetos.

## **M1**

**E quanto aos métodos, estratégias e propostas de aprendizagens? Há alguma? É um ponto forte da prática esta flexibilização ou adequação? Parece-me não tanto. Estávamos a falar há pouco das barreiras institucionais, portanto não será...**

N\_SB\_2\_P1

Pontualmente se nós formos falar com o professor a, b ou c e dizer que o miúdo naquela aula se sente mais desconfortável porque diz que não percebe tão bem ou porque diz que o professor fala muito depressa e ele não entende, nós aí...

[...]

N\_SB\_2\_P3

Em algumas situações estrategicamente deve-se combinar com o professor.

[...]

## **M2**

**Sem querer influenciar a prática... não se muda a estrutura atua-se sobre o indivíduo sobre a pessoa e a lógica é um bocado adequação e preparação para ele funcionar na estrutura.**

N\_SB\_2\_P1

A estrutura não se muda.

N\_SB\_2\_P4

Não nos é permitido.

[...]

**M2**

**Participando aqui na conversa...aquilo que vocês disseram hoje, as práticas que aqui já foram referidas e altamente identificadas, não é, são práticas poderosíssimas que têm incidência, são práticas pedagógicas educativas com enorme potencial e com resultados efetivos espetaculares, aliás. Isto tem a ver com a formulação de alguns pontos fortes estar um bocado densa, a nível académico um bocado opaca. É de facto, na minha perspetiva, não sei se concordam comigo, as vossas práticas são práticas de sucesso, são pontos fortes e não pontos fracos.**

N\_SB\_2\_P2 – Também acho que sim.

**M2**

**Em si mesmo? Independentemente do efeito que têm sobre a estrutura global? Não sei o que pensam disso?**

N\_SB\_2\_P2

[...]. Aquilo que consigo mais forte é a interação que há ao nosso nível. Acho que podemos dizer que há uma ótima articulação entre as técnicas, não é?

Entre nós, tutores e maioria dos diretores de turma que não se pode esquecer. Acho que trabalhamos todos para o mesmo. Somos muito...

## **M2**

### **Uma equipa.**

N\_SB\_2\_P2

Focados nos alunos, mais do que nas práticas de aprendizagem. Sinto isso na escola. Toda a escola é muito focada no aluno.

N\_SB\_2\_P1

E toda a escola se falar no aluno a, b ou c, quase todos...

N\_SB\_2\_P2

Conhecemos todos. Praticamente nós que já temos muitos anos de escola conhecemos praticamente os alunos todos seja a falar com pessoal não docente, seja com os professores, seja com a equipa técnica sabemos de quem estamos a falar.

## **M1**

**Ou seja, a comunicação e a qualidade da relação interpessoal entre os intervenientes da prática é um dos pontos fortes.**

N\_SB\_2\_P1

Eu acho que para mim é.

N\_SB\_2\_P2

É.

N\_SB\_2\_T1

A nossa máxima...

**M2**

**Vou fazer-vos uma pergunta, neste meio, quantas de vocês já deram aqui uma volta por Fedegoso, Goiabeira, isto é, a área de recrutamento da escola, os meios sociais, familiares, comunicacionais onde eles vivem... já fizeram um passeiozinho?**

N\_SB\_2\_T1

Sim, nós vamos a todas as escolas.

**M2**

**Onde é que eles vivem de facto. Se forem aos sítios deles, é interessante um passeiozinho sociocultural.**

[...]

N\_SB\_2\_P3

Os contextos escolares são completamente diferentes.

N\_SB\_2\_P2

Eu por acaso já andei no primeiro ciclo. Este ano comecei com o primeiro e depois saí e dá-nos uma perspetiva.

N\_SB\_2\_P4

Completamente diferente.

**M2**

**Se forem aos sítios deles, onde é que eles vivem?**

N\_SB\_2\_P3

Normalmente vivem em frente às escolas. Muito próximo e têm influência sem dúvida no rendimento deles, não é? Nós conseguimos perceber quais são as escolas. Depois percebe-se tudo.

N\_SB\_2\_P2

Nós pegamos numa turma e ainda que não nos digam nós sabemos dizer se aqueles meninos vêm daqui ou dali.

**M2**

**Eu por acaso sou de sociologia [...] e pertença a esse contacto visual, sensorial com o contexto não com a abstração teórica. Onde é que eles vivem? Nós vamos ver, está na ficha do aluno que é em [...], onde é? É um lugar no meio do monte completamente isolado, isso também...**

[...]

N\_SB\_2\_P1

Uma vez falaram-me muito no penedo. Ai no penedo, no penedo e no penedo...

## M2

### O que é o penedo?

N\_SB\_2\_P1

Eu nunca ouvi falar no penedo. Morava ali para baixo, moro ali à beira e nunca fui ao penedo. Eu lá fui ao penedo. Por acaso, até fui visitar um miúdo, o pai correu-me pela porta fora quase que apanhava uma coça.

*(risos)*

N\_SB\_2\_P1

Fui atrás do miúdo para ver se ele vinha à escola para dizer ao pai para deixar ir para a escola [...] e o pai quase me correu, mas ao menos soube onde era o penedo e que tipo de gente morava ali.

N\_SB\_2\_T2

Noutro dia por acaso uma professora, uma diretora de turma levou uma aluna...

N\_SB\_2\_P1

A tasca cheia de pessoal ali todo a cair. Aquela imagem ficou-me na cabeça.

N\_SB\_2\_T2

Estava a dizer que uma diretora de turma levou uma aluna a uma zona [...] a miúda ficou até mais tarde e para ela não ir sozinha, levou-a lá. Depois noutro dia veio ter comigo, estava-me a dizer "Meu deus, eu fiquei, fui ali àquilo, é tudo

assim um bairro meio fechado e a maioria dos nossos alunos vivem numas condições...”. Aquilo teve ali um impacto, realmente.

[...]

**M1**

**Já que falamos do contexto. Em termos do trabalho articulado com outras organizações da comunidade o que vos parece? É um ponto forte da prática ou não?**

N\_SB\_2\_P2

Não, nunca fomos muito por aí.

N\_SB\_2\_P4

Ao nível da N\_SB\_2 não, a outros níveis...

[...]

N\_SB\_2\_T1

Os tutores passam informações muitas vezes de algumas carências em termos económicos ou gestão familiar que depois aqui a Madalena trabalha com várias entidades.

N\_SB\_2\_P2

Sim a Madalena, exatamente.

[...]

**M1**

**Isto faria sentido, ou seja, faria sentido investir mais no trabalho articulado com outras organizações para esta prática em concreto?**

N\_SB\_2\_P2

Da N\_SB\_2?

**M1**

**Sim. Sente essa necessidade?**

N\_SB\_2\_P2

É mais a nível de escola.

N\_SB\_2\_T1

Exatamente.

N\_SB\_2\_P2

Até porque nós só temos quarenta e cinco minutos por semana.

N\_SB\_2\_T1

Importa também ao tutor obter essa função. Orientar para quem é de direito, para quem tem estes conhecimentos ou para quem já trabalha neste domínio.

**M1**

**Muito bem. Em termos por exemplo da estabilidade da equipa de intervenção penso que é evidente que seria óptimo que a equipa fosse tão estável quanto possível ... o que nem sempre é fácil.**

N\_SB\_2\_P2

Há uma parte estável que é a equipa técnica. Os tutores vão sendo mais ou menos os mesmos, mas aí...

**M1**

**Mas é importante essa continuidade?**

N\_SB\_2\_P4

Muito importante. Nós continuarmos com os alunos que tínhamos dá outra...

[...]

**M2**

**Deixem-me dizer uma coisa... na escola as equipas são formadas de forma voluntária? Um professor pode ser obrigado a integrar a equipa de N\_SB\_2?**

N\_SB\_2\_P2

Pode. Nada é voluntário e não é só na N\_SB\_2.

*(risos)*

N\_SB\_2\_P4

Este tipo de cargo quando se atribui a uma professora é muito bem pensado a que professora é atribuída. Em alguns casos...

N\_SB\_2\_P2

Na N\_SB\_2 preventiva não digo da mesma maneira. O N\_SB\_2 específico, sim foi pensado pela direção não foi chegar à nossa beira e disseram vais ser tu, tu e tu. Aliás quando eles estavam a pensar, quando veio o projeto do ministério a [...] virou-se logo para mim eu já estou a pensar quem vai ser.

N\_SB\_2\_P4

Quem ela viu que tinha perfil para.

N\_SB\_2\_P2

Quem tinha perfil para [...].

[...]

**M2**

**Os professores definem a carga horária e os que tiverem possibilidades são integrados em equipas N\_SB\_2.**

N\_SB\_2\_P2

Se tiver perfil, sim.

**M2**

**É preciso ter perfil, não é? Não pode ser alguém sem perfil?**

N\_SB\_2\_P2

Na preventiva pode até pode acontecer isso. No N\_SB\_2 específico não foi feito com essa intenção, foi feito com a intenção de pensarem nas pessoas.

[...]

N\_SB\_2\_P4

Na preventiva é conforme der jeito completar o horário do professor. Tens que fechar o horário de professor atribui-lhes uma N\_SB\_2.

**M2**

**Na preventiva.**

N\_SB\_2\_P2

Na outra é diferente, na específica.

**M1**

**A prática acaba por não reforçar as condições e os recursos da escola, ou seja, não traz recursos novos, não obstante aquilo que pudessem desejar.**

N\_SB\_2\_P4

Sim, sim, mas não traz.

**M1**

**Mas seria importante, não é?**

N\_SB\_2\_P2

Seria bom de vez em quando “pegarmos” nos meninos e sair com eles. Darem a possibilidade de eles verem outras coisas ou mesmo criar materiais aqui ou coisas...

N\_SB\_2\_P3

Voltar a N\_SB\_2 ao primeiro ciclo era muito importante.

N\_SB\_2\_P4

Ao primeiro ciclo era importante.

N\_SB\_2\_P2

Foi muito importante na altura.

**M1**

**E não o fazem por falta de recursos, é isso?**

N\_SB\_2\_P3

Havia dois professores tutores que estavam disponíveis portanto o horário era totalmente só para eles.

N\_SB\_2\_P2

Trocar a necessidade dos apoios educativos. Há um tutor ao apoio educativo depois cabe decidir qual é mais prioritário.

N\_SB\_2\_P4

Depois existem os rankings.

N\_SB\_2\_P2

Os exames.

N\_SB\_2\_P4

Dá-se muita importância a isso.

[...]

**M1**

**A participação dos pais e da família é um ponto forte ou um aspeto a melhorar?**

N\_SB\_2\_P1

Temos que melhorar um bocadinho.

**M1**

**E têm algumas ideias sobre como melhorar isso? Como é que se podia evoluir a esse nível?**

N\_SB\_2\_P2

Eu há muitos anos que acho que na sociedade faz muita falta uma escola de pais. Equipas multidisciplinares que os pudessem ajudar porque muitas vezes estamos a dizer que os pais não colaboram, mas quem não tem não tem para dar. Os próprios muitas vezes não sabem como gerir as coisas.

N\_SB\_2\_T1

Já fizemos no primeiro ciclo, de segundo ciclo para secundário programas de educação parental. Quem nos aparece são os pais que não precisam.

N\_SB\_2\_P4

Eles dizem que ganham sempre alguma coisa.

[...]

N\_SB\_2\_T1

Muitas vezes convidamos, mas aqueles que nós gostávamos que viessem vêm, mas vêm esporadicamente, não vêm sistematicamente e depois deixam de vir apesar destas tentativas.

N\_SB\_2\_P2

De que forma se podia melhorar esta parte aqui? Educando os pais. Nós marcamos horas fora do nosso horário, a senhora pode a essa hora? Eu estou na escola a essa hora. Eu já na escola liga-me que tinha de ir à missa. Veja lá o que é importante... não marcou comigo? Eu já fiz a viagem, já estou na escola. Mas eu preciso! Se precisa, vá lá! Depois havemos de marcar outro horário. É preciso educar os pais.

**M2**

**Ela precisava mais da ajuda divina do que...**

N\_SB\_2\_P2

Ela precisava mais da ajuda divina do que propriamente, mas é uma falta. É preciso educar os pais. Isto é uma falta de educação, de respeito para com o trabalho dos outros. Quando eu disse, eu vou, mas eu vou de propósito. A senhora pode mesmo? Posso, posso! Isto várias vezes. Depois liga-me eu já estou cá na escola, já gastei a gasolina e diz-me que tem que ir à missa? Temos é que educar os pais é a única resposta que eu arranjo.

N\_SB\_2\_P4

Educar os pais e também e o Estado também tem um papel importante. O Estado tem que dar a possibilidade de o pai poder vir à escola muitas vezes. Diz sim senhora, mas efetivamente não tem possibilidade alguma.

N\_SB\_2\_P1

Há lei.

**M2**

**Havia uma lei.**

N\_SB\_2\_P2

Há lei, mas a lei é muito bonita.

**M2**

**Havia uma lei que diz que os pais...**

N\_SB\_2\_T1

Depende da flexibilidade.

N\_SB\_2\_P2

Do patrão.

N\_SB\_2\_P4

Eu como mãe não posso ir à escola da minha filha enquanto trabalho.

N\_SB\_2\_P2

Nós não podemos.

N\_SB\_2\_P4

É verdade.

N\_SB\_2\_P2

A justificação da reunião.

N\_SB\_2\_P4

A nós não nos serve.

N\_SB\_2\_P2

E para mim e para muitos pais também não.

N\_SB\_2\_P4

Quem trabalha em fábricas é muito mais...ai, pode, pode e por trás não pode nada.

[...]

N\_SB\_2\_P2

Há patrões que não aceitam.

[...]

N\_SB\_2\_P1

Eu estou a dizer isso porque o meu marido tem um funcionário que tem dois filhos e um deles tem dado bastantes problemas, já foi retirado à família. Então ele volta e meia diz-me hoje devo ir mais tarde. Já fui para o tribunal e vai ele para a reunião daqui, para a reunião dos pais, deixa ir, deixa ir. Às vezes até sou eu a dizer deixa ir que a mulher precisa.

N\_SB\_2\_T1

Os miúdos muitas vezes dizem, mas a minha mãe trabalha, trabalha muito. O meu pai trabalha e não pode ir e às vezes...

[...]

N\_SB\_2\_T1

Os miúdos às vezes nem a jantar estão com os pais.

[...]

**M1**

**Ou seja, muitas vezes não tem a ver com o interesse ou com a disponibilidade tem a ver com as condições.**

[...]

N\_SB\_2\_T1

Relativamente à escola de pais que tentamos fazer não tivemos um público que gostaríamos e com a quantidade que gostaríamos, sentimos isso.

N\_SB\_2\_T2

Para além das famílias monoparentais com bastantes filhos a dificuldade em ter [...] também existem as situações a nível de horários. Tem aqui horários que são difíceis.

N\_SB\_2\_P2

E os disponíveis vão à missa.

*(risos)*

N\_SB\_2\_P1

E ao futebol.

N\_SB\_2\_P3

Não podemos marcar sessões em dia de futebol.

N\_SB\_2\_P1

Dia de futebol não há sessões para ninguém.

[...]

N\_SB\_2\_P1

Mas isto é assim mesmo.

**M2**

**Faz uma festa de Natal a escola?**

N\_SB\_2\_P2

Sim.

N\_SB\_2\_P4

Sim, a associação de pais.

N\_SB\_2\_P2

Ou então realmente o trabalho pode ser desenvolvido.

N\_SB\_2\_P4

E os pais vão assistir.

N\_SB\_2\_P3

Festa de Natal, sim.

N\_SB\_2\_P2

Eu posso dizer uma experiência de há muitos anos atrás. Já trabalho há trinta e tal anos e era uma escola com tecido social muito idêntico a este [...]. Havia muita dificuldade em que os pais... era um tecido social na altura... não estávamos em crise portanto eram praticamente todos da indústria e havia muita dificuldade que os pais fossem à escola às reuniões do diretor de turma com os encarregados de educação nomeadamente para levantarem as avaliações dos alunos. E o diretor da época, o presidente da época (já nem sei quem era) teve a feliz ideia, mas que para nós acabou por ser uma sobrecarga de trabalho, mas demos saída. Ele disse que este ano no final do primeiro período as avaliações têm que estar prontas no último dia de reuniões. Têm de estar prontas a serem entregues aos pais nesse dia e nós vamos chamar os pais e vamos dizer que há bolo rei, champanhe. A escola encheu. Posso dizer que não houve quem não levasse...

**M2**

**Eu por acaso, já. Desde de 1994 que vou às escolas, a convites de associações de pais. Estou a pensar na associação xis situada no norte do país, a casa estava completamente cheia. Eu vou no sábado e vou à noite. Muitas vezes que vou a convites de associações de pais, mas à noite é para sair à meia-noite e ia mesmo à meia noite, mas são horários destes. Tem que ser à noite, sábado e à noite, sexta-feira à noite. Eu acho que a escola no início do ano letivo a direção de escola [...] promove uma reunião de integração, chama os pais. Fazem isso?**

N\_SB\_2\_P4

Sim, sim.

N\_SB\_2\_P2

Reunião de boas-vindas que até faz separado. Faz para o segundo ciclo, para o oitavo, para os mais pequeninos e depois faz uma...

N\_SB\_2\_P4

Para pais à noite pelas 21h30.

N\_SB\_2\_P2

Este ano para os pais do secundário foi à noite.

[...]

N\_SB\_2\_P1

Vocês não são da altura, ainda não estavam cá. Uma vez na festa de natal no colégio xis nós convidamos os pais a fazerem um teatro e eles fizeram um teatro (*risos*) e cantaram, fizeram um coro, mas não foi a associação de pais, foram os pais.

N\_SB\_2\_T1

E os professores também cantaram.

**M2**

**Fui encarregado de educação da minha filha que estava ali numa escola situada no norte do país, eram da classe média, classe média alta, o diretor também era o mesmo. Os pais não apareceriam na escola, supercomplicados, muito autocentrados e só iam e quando iam era só numa lógica competitiva por causa da média, da nota. A prática destes pais ao fim de semana e nas férias e uma vez que o capital económico era recorrer ao *atelier*, as crianças estavam permanentemente ocupadas, quase que não havia infância. Para além da escola havia o ballet, a dança, a música, o teatro, mas os pais não estavam em relação com eles, tinham dinheiro para os manter ocupados numa lógica que podia ser rentabilizada na escola. Nós queixamo-nos dos pais das classes populares, mas quando chegamos à escola...**

N\_SB\_2\_T1

Também temos essa realidade, sim, sim. Temos que retirar atividades, não é? Vamos lá ver o que podemos retirar. Os meninos queixam-se que têm muitas atividades.

N\_SB\_2\_P1

Eu quando tinha os meus filhos no infantário as educadoras ficavam admiradas porque eu nas férias, nas minhas férias letivas ia buscar os miúdos mais cedo, havia dias que não os levava, eles iam passear comigo e elas diziam mesmo de caras é das raras pessoas que faz isso porque quanto mais estão de férias mais tarde vêm buscar os filhos e mais tempo os deixam aqui.

N\_SB\_2\_P2

E continua a existir isso. Tenho uma colega que trabalha no infantário e chega os pais a ir buscar os filhos de chinelo no dedo. Vêm da praia e vão buscar os meninos que estão no colégio.

N\_SB\_2\_P1

Porque foram para a praia.

N\_SB\_2\_P2

Eles foram para a praia.

N\_SB\_2\_P4

Hoje em dia.

N\_SB\_2\_P3

Temos escolas que os meninos choram porque sabem que os pais vão para a praia e depois nem sequer disfarçam vão com os chinelos cheios de areia.

N\_SB\_2\_P2

É verdade, hoje em dia há isto.

N\_SB\_2\_T2

No pré-escolar, ora nem mais.

**M2**

**Depois os pais recorrem às explicações porque têm possibilidades.**

N\_SB\_2\_P1

Ir para a praia sem os miúdos? É daquilo que eles mais gostam.

N\_SB\_2\_P4

Vejo ali uma senhora a sair da piscina e eu a saber que o filho está... já não é infantário, já é nos prolongamentos das escolas, nos prolongamentos etc e ela a sair da piscina sozinha.

**M2**

**Agora só uma pergunta importante aqui na comunidade que é a escola, os pais. Vocês que fazem um trabalho ao longo do ano ou melhor ao longo de vários, um trabalho altamente complexo, muito exigente e fabuloso, qual é o grau de conhecimento e de visibilidade do vosso trabalho na escola, no agrupamento? Isto é, os colegas sabem o que está a ser feito?**

N\_SB\_2\_P2

Sabem.

**M2**

**Que resultados é que se atingiram. De que modo, os pontos fortes podem ser visibilizados, valorizados e recuperados na escola? Podem ser transformadores que é aquele ponto ali, a evidência de efetivos progressos, os conhecimentos, as atitudes, as intenções, isto é, podia-se pensar na crítica que se fez por exemplo às Novas Oportunidades e fazer só um trabalho. Viu-se aqui através do nosso diálogo, o psicológico, o afetivo e o emocional. Trabalhamos autoestima e melhoramos a autoestima e os resultados continuam a ser uma desgraça. Acham que isto seria justo fazer aqui? Isto é, o vosso trabalho tem efeitos só ao nível da autoestima, autoconceito, autoimagem?**

N\_SB\_2\_P4

E não só.

N\_SB\_2\_T1

Se eu me sinto melhor e me sinto valorizada isto vai ter repercussões à minha volta e na forma como faço as coisas e realmente melhora o meu desempenho.

**M2**

**Isso pode-se demonstrar e mostrar.**

N\_SB\_2\_T1

Muitas vezes nos conselhos de turma existem alunos que nunca forem referenciados para as N\_SB\_2, mas os professores já os identificam para tal portanto reconhece que houve evidências nos outros.

N\_SB\_2\_P1

Achamos melhor pôr este também.

N\_SB\_2\_P2

Logo que pegamos neles definimos os objetivos.

N\_SB\_2\_T2

Principalmente ao nível da preventiva.

N\_SB\_2\_P2

Preventiva, sim. [...] uma coisa que ainda o ano passado fiz com eles, cada menino escreveu uma carta para si próprio. Também há meninos que faltam à N\_SB\_2, chegam a um ponto mais propriamente para o final do ano e começam arranjar argumentos para as vezes que faltaram. Cada um deles escreveu a sua cartinha que está completamente inviolável portanto ele colou, para além disso foi uma aluna ou um aluno que colocou para eles próprios confrontarem-se com os objetivos. Eles sabem que definiram objetivos para eles aqui e sabem que em junho vão ser confrontados, eles próprios. Eu não tenho conhecimento o que ela escreveu cá, isto é dela para ela [...].

**M2**

**Em junho há um confronto entre a expetativa [...].**

N\_SB\_2\_P2

No último dia de N\_SB\_2 é-lhes entregue. Há um ou outro que gosta de partilhar. Abre a carta e diz, está a ver professora? Não disse aqui que ia melhorar as notas? Não querendo partilhar... isto é absolutamente confidencial para ele de tal maneira que está lacrado, mas isto também os incentiva a

definirem os seus próprios objetivos e a lutarem por eles. Eu acho que neste aspeto a N\_SB\_2...

N\_SB\_2\_P4

Sem dúvida. Agora há bocadinho a Quitéria deu o exemplo do Inácio que teve sucesso. Foi trabalhado um bocadinho o autoconceito, a autoestima e ele...

N\_SB\_2\_P2

Estava-se ali a falar na continuidade e seria importante não sendo nós dos mesmos níveis de ensino, não falar nas notas falar por exemplo no Bártolo que andou o ano passado um bocado resfriado. É um aluno que à segunda semana de aula do sétimo ano já teve suspensão. Saber apanhá-lo... eu nem sei se o Bártolo está com N\_SB\_2 este ano.

[...]

**M2**

**Há alguma coisa que possa ser melhorada nesta prática?**

**M1**

**Já fomos falando sobre isso.**

N\_SB\_2\_T1

Eu pelo menos sinto e juntamente com a Madalena também, nós falamos muitas vezes. Os meninos que têm N\_SB\_2 chegam-nos mais estruturados e com isso fazemos um trabalho completamente diferente.

**M1**

**É assim... não queremos saturá-las mais porque também já passamos da hora que tínhamos marcado e também não queremos queimar já as nossas vias de contacto. Queremos contar convosco daqui para a frente e portanto não queremos deixa-vos já a achar que cada vez que aqui viermos vai ser uma tarde inteira, vai ser terrível. Da nossa parte agradecemos imenso a vossa disponibilidade, o contributo que foi de facto valiosíssimo, sem dúvida, a menos que tenham alguma questão, algum comentário para fazer. Se calhar dávamos por encerrada a nossa atividade hoje.**